



O P T N J H I O V X Z A
T Y E N C O N T R E B T
J H I O V X Z A O Y R I
Q U T C S U A Ç E R Z P
P A L A V R A B T I G Q

Cristovão Tezza é
atração de amanhã,
às 19h, na Feira

Escritor-viajante

TRÍSSIA ORDOVÁS SARTORI

trissia.ordovas@pioneiro.com

Embora não suscite o interesse dos paparazzi e não tenha a intimidade exposta nas páginas de revistas de fofocas, o catariense Cristovão Tezza, 62 anos, atingiu o raro patamar no Brasil de escritor celebridade. Não se trata de curtidas de seguidores ou selfies compartilhadas, mas de livros (de papel!) que surgem cheios de expectativa dos leitores e críticos. Goza do prestígio de fazer leitores entrarem em uma livraria especificamente por causa dele.

– É engraçado, porque nas minhas primeiras publicações meu maior sonho era justamente eu mesmo entrar numa livraria e encontrar meu livro lá, o que era um fato raríssimo... Mas, mesmo assim, a distribuição e a venda de livros no país ainda é bastante precária, até pelo desaparecimento da antiga “livraria de estoque”. Hoje, a grande livraria é a internet, mas ela depende de um leitor que já sabe o que quer, que já tenha uma formação – afirma, em entrevista por e-mail.

Tezza é a principal atração deste final de semana – quiçá, de toda a programação – da Feira do Livro, em palestra amanhã, às 19h. Vem falar sobre a atividade do escritor. A trajetória de quase 40 anos na literatura e a conquista de prêmios importantes na área já o permitem viver dos livros. Embora tenha se tornado conhecido nacionalmente com publicações dos anos 1980 e 1990 (como *Traço*, *Juliano Pavollini* ou *Uma Noite em Curitiba*) e, mais tarde, *O Fotógrafo* (2004), finalista do Prêmio Jabuti, foi o superpre-

“Só depois da morte a vida ganha um ‘sentido’”

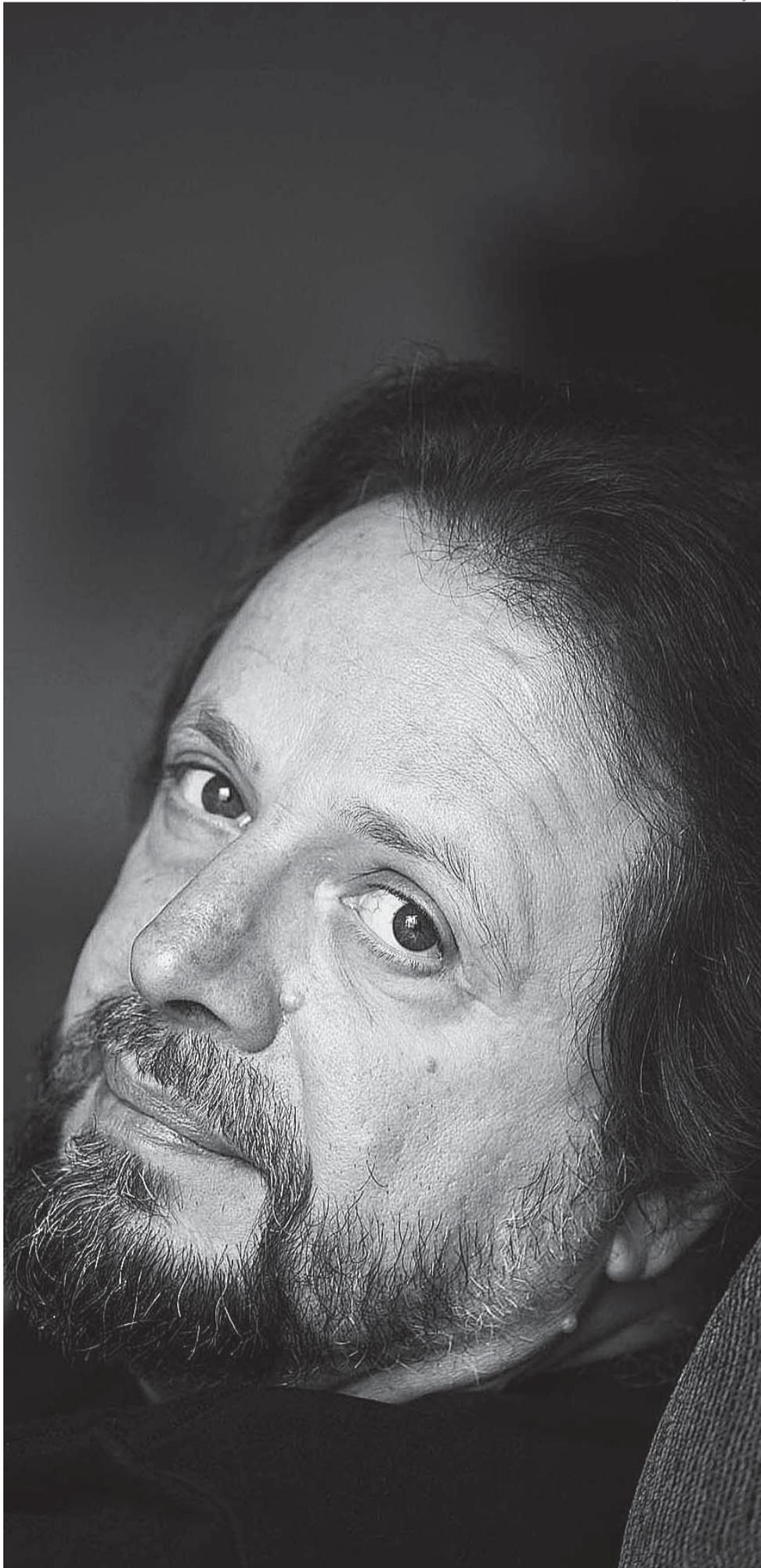
miado *O Filho Eterno* (2007) que marcou definitivamente o ingresso exclusivo no mundo da literatura.

– Minha vida mudou radicalmente desde que me demiti da Universidade Federal do Paraná, onde era professor (*faltavam ainda 10 anos para a aposentadoria...*), e passei a viver do livro e seus derivados, por assim dizer. Foi uma escolha certa que eu fiz. Vivo ciclos alternados – em um ano viajo pouco, para escrever, e no seguinte viajo bastante, para divulgar o trabalho. Neste ano, desde o lançamento de *O Professor* (2014), me transformei num verdadeiro escritor-viajante. Praticamente toda semana participo de um evento. Mas ano que vem pretendo dar uma parada para tocar meu novo romance – conta.

Nesta obra mais recente, Tezza versa sobre o envelhecimento, em paralelo com uma leitura do Brasil. O protagonista, professor Heliseu, será homenageado pela universidade à qual dedicou a maior parte de sua vida. Enquanto prepara o discurso de agradecimento, revisita momentos nem sempre felizes de sua vida, cruzando lembranças com a história recente do Brasil. Mas, ao contrário do personagem, nem pensa em rever suas memórias:

– Não, não dá para fazer um balanço... essa é a vantagem da literatura. Você consegue fazer um recorte do personagem, “saber” mais do que ele, ter o controle do passado, presente e futuro. Mas isso não podemos fazer com a própria vida. Só depois da morte a vida ganha um “sentido”, e só para quem está de fora – como nas memórias póstumas de Brás Cubas...

JOEL ROCHA, DIVULGAÇÃO



MAIS

Leituras

Tezza está lendo os ensaios *Como o Futebol Explica o Mundo*, de Franklin Foer, “que é muito bom”, e *O Peso da Responsabilidade*, do historiador Tónu Judt, que trata de pensadores como Albert Camus e Raymond Aron. Ele gostaria de ter escrito a breve novela *A Pane*, do suíço Friedrich Dürrenmatt, que considera “perfeita”.

P

Confira a entrevista completa, em que fala também sobre o impacto da ascensão da classe média no mercado cultural, o ensino superior no Brasil e a indicação ao Jabuti pelo livro de contos *Um Operário em Férias*.

PROGRAME-SE

- **O que:** bate-papo com o escritor Cristovão Tezza
- **Quando:** amanhã, às 19h
- **Onde:** auditório da Feira do Livro
- **Quanto:** entrada gratuita